

A família Gonodactylidae foi a mais abundante e mais freqüente, com 17 exemplares capturados em sete estações, mas com baixa biomassa quando comparada com Squillidae (Tabela 4). A família Squillidae foi a que apresentou a maior biomassa, sendo a segunda mais abundante e mais freqüente, com cinco exemplares capturados em quatro estações.

Pseudosquillidae foi a segunda família mais freqüente junto com os Squillidae, sendo dois exemplares de *Pseudosquilla ciliata* capturados em 6,4% das estações.

Odontodactylus havanensis foi a única espécie capturada da família Odontodactylidae, de baixa abundância, mas contribuiu com 23,82% da biomassa total de estomatópodes (Tabela 4).

A biomassa total dos estomatópodes encontrados foi baixa (25,48 g), e reconhecidamente esse é um grupo com baixo potencial econômico no Brasil. Contudo, em áreas como o sudeste da Ásia, Japão e Mediterrâneo, o grupo apresenta espécies comercialmente exploráveis, sendo consumido em maior escala (Ahyong, com. pess.).

Tabela 4: Abundância relativa (AR), freqüência de ocorrência (FO) e porcentagem da biomassa das famílias de Stomatopoda encontradas no REVIZEE Bentos/SCORE Central. Dados das dragagens das campanhas Central V e VI referentes a 28 indivíduos, 25,48 g em 62 estações.

Famílias	AR(%)	FO(%)	Biomassa(%)
Gonodactylidae	60,7	11,2	13,81
Squillidae	17,8	6,4	55,61
Pseudosquillidae	14,2	6,4	6,75
Odontodactylidae	7,1	3,2	23,82

8.3.2.1. Distribuição batimétrica

Ao todo são conhecidas mundialmente 490 espécies de Stomatopoda, sendo que 85% a 90% dessas espécies são habitantes da plataforma continental e talude superior. Apenas representantes de

Bathysquillidae habitam zonas mais profundas do talude.

No REVIZEE Bentos, encontramos famílias que são típicas da plataforma, sendo a maioria dos registros encontrados entre 50 e 100 m. Apenas *Squilla edentata* foi capturada a 250 m (Figura 4).

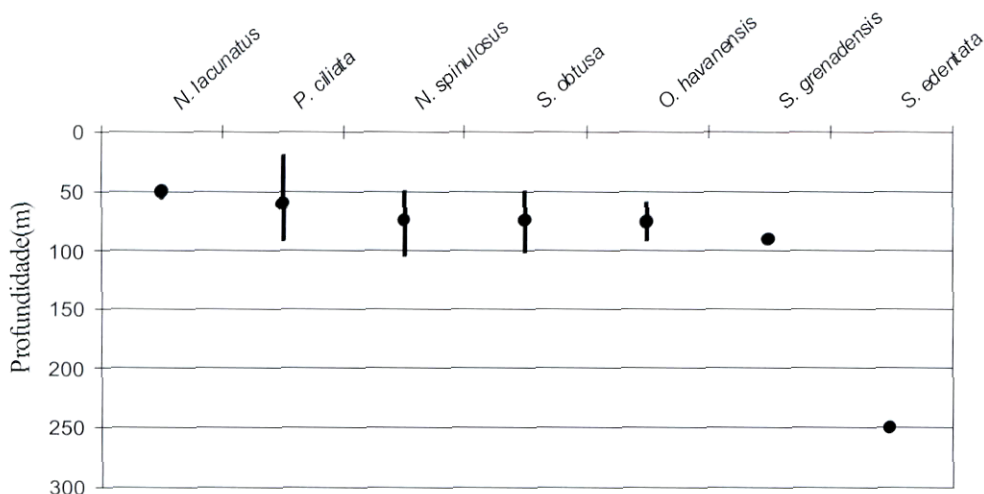


Figura 4: Distribuição batimétrica das espécies de Stomatopoda encontradas no REVIZEE Bentos/SCORE Central com dados das dragagens das campanhas Central V e VI.

8.3.3. Ordem Decapoda

A ordem Decapoda inclui os caranguejos, lagostas, camarões e afins e pode ser caracterizada por apresentar uma carapaça que se estende lateralmente (branquiostegito) para envolver a câmara branquial, e os três primeiros pares de patas estão sempre modificados para alimentação – chamados de maxilípodos. Os Decapoda são considerados a maior or-

dem dentre os Malacostraca, com aproximadamente 13.000 espécies descritas (modificado de Bowman & Abele, 1982).

Um total de 90 espécies de Decapoda foi identificado nas amostras de draga das campanhas Central V e VI, incluindo 15 Caridea, quatro Thalassinidea, um Palinura, seis Anomura e 64 Brachyura. As famílias com maior número de espécies foram Majidae (27 espécies) e Xanthidae (nove espécies) (Tabela 5 e Anexo 1).

Tabela 5: Lista de espécies de Decapoda encontradas no REVIZEE Bentos - SCORE Central, durante as campanhas Central V e VI com dados de distribuição geográfica mundial e no Brasil. Registros em negrito são novas ocorrências com base no material estudado (BA até RJ). Espécies com asterisco são endêmicas do Brasil.

Classe Malacostraca Latreille, 1802
Subclasse Eumalacostraca Grobben, 1892
Superordem Eucarida Calman, 1904
Ordem Decapoda Latreille, 1802
Subordem Pleocyemata Burkenroad, 1963
Infraordem Caridea Dana, 1852
Família Alpheidae Rafinesque, 1815
<i>Alpheus amblyonyx</i> Chace, 1972 - Atlântico Ocidental: Golfo do México até Brasil (PB até ES e AR).
<i>Alpheus cristulifrons</i> Rathbun, 1900 - Pacífico Leste e Atlântico Oriental e Ocidental: Golfo do México até Brasil (PB até AL, ES , RN e AR).
<i>Alpheus floridanus</i> Kingsley, 1878 - Pacífico Leste, Atlântico Oriental e Ocidental: Golfo do México até Brasil (PE até RS e AR).
<i>Automate</i> sp.
<i>Synalpheus</i> sp.
Família Bresiliidae Calman, 1896
<i>Pseudocheles chacei</i> Kensley, 1983 - Atlântico Ocidental: Flórida, Mar do Caribe (Belize) e Brasil (ES, 50 m) .
Família Hippolytidae Bate, 1888
<i>Latreutes fucorum</i> (Fabricius, 1798) - Atlântico Oriental e Ocidental: Newfoundland até Brasil (PE, AL, BA).
<i>Trachycaris restricta</i> (A. Milne Edwards, 1878) - Atlântico Oriental e Ocidental: Flórida, Bermudas e Brasil (PA até ES).
Família Palaemonidae Borradaile, 1815
Subfamília Palaemoninae Borradaile, 1815
<i>Brachycarpus biunguiculatus</i> (Lucas, 1849) - Cosmopolita. Brasil (AP até ES e FN).
<i>Leander tenuicornis</i> (Say, 1818) - Indo-Pacífico, Mar Mediterrâneo e Atlântico Ocidental. Brasil (MA até BA e FN).
Subfamília Pontoniinae Kingsley, 1878

Anchistioides antiguensis (Schmitt, 1924) - Atlântico Ocidental: Bermudas, Índias Ocidentais e Brasil (MA, PE, AL e **ES**).

Periclimenaeus bermudensis (Armstrong, 1940) - Atlântico Ocidental. Brasil (MA, CE, AL, **BA** e **ES**).

Pontonia manningi Fransen, 2000 - Atlântico Oriental (Ilhas Canárias e Cabo Verde) e Atlântico Ocidental: Carolina do Norte, Flórida, Mar do Caribe e **Brasil (ES)**.

Família Pasiphaeidae Dana, 1852

Leptocheila (Leptocheila) serratorbita Bate, 1888 - Pacífico Oriental e Atlântico Ocidental. Brasil (AP até PE, **BA** e SP).

Família Processidae Ortmann, 1890

Processa brasiliensis Christoffersen, 1979* - Brasil (PE, BA, **ES**, AR).

Infraordem Thalassinidea Latreille, 1831

Família Axiidae Huxley, 1879

Coralaxius abelei Kensley e Gore, 1981 - Atlântico Ocidental: Flórida, Mar do Caribe (Belize) e Brasil (RA, PE, BA, ES até **RJ** - 40 a 108 m).

Família Callianassidae Dana, 1852

Callianassidae gen. sp.

Família Upogebiidae Borradaile, 1903

Pomatogebia operculata (Schmitt, 1924) - Atlântico Ocidental: Mar do Caribe e Brasil (CE, RN, PE, BA, ES).

Upogebia sp.

Infraordem Palinura Latreille, 1802

Família Palinuridae Latreille, 1802

Justitia longimanus H. Milne Edwards, 1837 - Oceano Índico (Ilhas Maurícius), Oceano Pacífico (Havai). Atlântico Ocidental: Bermudas, Mar do Caribe e Brasil (RN, **BA** e ES - 14 a 270 m).

Infraordem Anomura MacLeay, 1838

Superfamília Galatheoidea Samouelle, 1819

Família Galatheidae

Munida forceps A. Milne-Edwards, 1880 - Atlântico Ocidental: Virgínia, Flórida, Golfo do México, Antilhas, Guianas, Brasil (AL, **BA**, ES, RJ, SP, SC, RS) e Uruguai.

Munida spinifrons Henderson, 1885 - Atlântico Ocidental: Flórida e Brasil (AP até SP, FN e AR).

Munidopsis sp. - Brasil (PE, RJ).

Munidopsis sp. nov. - **Brasil (ES)**.

Família Porcellanidae Haworth, 1825

Pachycheles ackleianus A. Milne-Edwards, 1880 - Atlântico Ocidental. Brasil (PA até **ES**).

Petrolisthes sp.

Infraordem Brachyura Latreille, 1802

Seção Dromiacea De Haan, 1833

Família Dromiidae De Hann, 1833

Moreiradromia antillensis (Stimpson, 1858) - Atlântico Ocidental. Brasil (MA até RS).

Família Homolidae De Haan, 1839

Homola barbata (Fabricius, 1793) - Atlântico Oriental e Ocidental. Brasil (RJ, RS - 30 até 682 m).

Seção Eubrachyura De Saint Laurent, 1980

Família Calappidae H. Milne Edwards, 1837

Acanthocarpus bispinosus A. Milne-Edwards, 1880 - Atlântico Ocidental: Flórida, Golfo do México, Antilhas e Brasil (PE, BA - 200 a 522 m).

Calappa gallus (Herbst, 1803) - Oceano Índico, Pacífico Ocidental, Atlântico Oriental e Ocidental. Brasil (AL até RS).

Cryptosoma balgueri (Desbonne, 1867) - Pacífico Oriental. Atlântico Ocidental. Brasil (AP até RJ).

Osachila antillensis Rathbun, 1916 - Atlântico Ocidental. Brasil (AP, MA, RJ, RS - 240 a 300 m).

Família Dorippidae MacLeay, 1838

Ethusa americana A. Milne Edwards, 1880 - Atlântico Ocidental. Brasil (MA até RJ).

Família Goneplacidae MacLeay, 1838

Bathyplox typhla A. Milne Edwards, 1880 - Atlântico Ocidental: costa leste dos EUA, Flórida, México, Cuba, Guadalupe, Brasil (PE, AL, BA, ES - 220 a 1.100 m).

Nanoplax xanthiformis (A. Milne-Edwards, 1880) - Atlântico Ocidental. Brasil (AP até RJ - 10 a 330 m).

Neopilumnoplax americana (Rathbun, 1898) - Indo-Pacífico e Atlântico Ocidental. Brasil (BA, ES - 130 a 800 m).

Família Leucosiidae Samouelle, 1819

Callidactylus asper Stimpson, 1871 - Atlântico Ocidental. Brasil (AP até AL, BA).

Iliacantha sparsa Stimpson, 1871 - Atlântico Ocidental. Brasil (PA até ES).

Myropsis quinquespinosa Stimpson, 1871 - Atlântico Ocidental. Brasil (BA, RJ até RS).

Speloephorus elevatus Rathbun, 1898 - Atlântico Ocidental. Brasil (MA até BA).

Lithadia sp.

Família Majidae Samouelle, 1819

Apiomithrax sp.

Aepinus septemspinosus (A. Milne Edwards, 1879) - Atlântico Ocidental: costa leste dos EUA, Antilhas e Brasil (PA até SP, FN e AR).

Collodes armatus Rathbun, 1898 - Atlântico Ocidental: Mar do Caribe (Cuba) e Brasil (ES, RJ).

Collodes rostratus A. Milne Edwards, 1880 - Atlântico Ocidental: Brasil (ES até RS) e Argentina.

Collodes trispinosus Stimpson, 1871 - Atlântico Ocidental: Carolina do Norte e do Sul, Flórida, Mar do Caribe e Brasil (AP, RJ, SP).

Epialtus bituberculatus H. Milne Edwards, 1834 - Atlântico Ocidental: Antilhas e Brasil (CE até SP).

Herbstia depressa Stimpson, 1860 - Atlântico Ocidental: Antilhas, Venezuela, Brasil (AL, ES).

Leurocyclus tuberculosus (H. Milne Edwards e Lucas, 1843) - Pacífico Leste, Atlântico Ocidental: Brasil (RJ até RS), Uruguai e Argentina.

Macrocoeloma eutheca (Stimpson, 1871) - Atlântico Ocidental: costa leste dos EUA, Antilhas, América Central e Brasil (MA até ES).

Macrocoeloma laevigatum (Stimpson, 1860) - Atlântico Ocidental: costa leste dos EUA, Antilhas e Brasil (PA até AL, **BA**).

Macrocoeloma septemspinusum (Stimpson, 1871) - Atlântico Ocidental: costa leste dos EUA, Antilhas e Brasil (CE até **ES**).

Macrocoeloma trispinosum (Latreille, 1825) - Atlântico Ocidental: costa leste dos EUA, Antilhas e Brasil (PI até SP, FN).

Microlossa brasiliensis (Rathbun, 1923)* - Brasil (CE até SP).

Mithraculus forceps (A. Milne Edwards, 1875) - Atlântico Ocidental: costa leste dos EUA, Antilhas, Venezuela e Brasil (MA até SP).

Mithrax hemphilli Rathbun, 1923 - Atlântico Ocidental: costa leste dos EUA, Antilhas e Brasil (MA até RJ, AR).

Mithrax sp.

Mycrophrys bicornutus (Latreille, 1825) - Atlântico Ocidental: costa leste dos EUA, Antilhas, América Central, Venezuela e Brasil (MA até RS, FN).

Nemausa acuticornis (Stimpson, 1870) - Atlântico Ocidental: costa leste dos EUA, Antilhas e Brasil (AP até RJ).

Nemausa cornutus (Saussure, 1857) - Atlântico Ocidental: costa leste dos EUA, Antilhas e Brasil (AP até **ES**; plataforma até 1.070 m).

Picroceroides tubularis Miers, 1886 - Atlântico Ocidental: costa leste dos EUA, Antilhas e Brasil (MA até ES).

Podochela algicola Stebbing, 1914 - Atlântico Ocidental: Colômbia e Brasil (MA até SP).

Podochela brasiliensis Coelho, 1972* - Brasil (CE até SE, **ES**).

Podochela gracilipes Stimpson, 1871 - Atlântico Ocidental: costa leste dos EUA, Antilhas, Guianas e Brasil (AP até RS).

Podochela riisei Stimpson, 1860 - Atlântico Ocidental: costa leste dos EUA, Antilhas e Brasil (PB, PE, RJ).

Podochela sp.

Rochinia gracilipes A. Milne Edwards, 1875 - Atlântico Ocidental: Brasil (RJ até RS), Uruguai e Argentina.

Stenorhynchus seticornis (Herbest, 1788) - Atlântico Ocidental: Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (AP até RS).

Família Palicidae Bouvier, 1898

Palicus alternatus Rathbun, 1897 - Atlântico Ocidental: costa leste dos EUA, Antilhas e Brasil (**BA**, RJ até RS).

Família Parthenopidae MacLeay, 1838

Parthenope (Platylambrus) fraterculus (Stimpson, 1871) - Atlântico Ocidental: Antilhas e Brasil (costa norte até RS).

Parthenope (Platylambrus) serrata (H. Milne-Edwards, 1834) - Atlântico Ocidental: Antilhas e Brasil (costa norte até SP).

Thyrolambrus astroides Rathbun, 1894 - Atlântico Ocidental: Antilhas e Brasil (costa norte até RJ).

Família Pinnotheridae De Haan, 1833

Holothuriophilus tomentosus (Ortmann, 1894)* - Brasil (BA, SC).

Dissodactylus crinitichelis Moreira, 1901 - Atlântico Ocidental: costa leste dos EUA, norte da América do Sul, Brasil (PA até RS) e Argentina.

Família Portunidae Rafinesque, 1815

Cronius tumidulus Stimpson, 1871 - Atlântico Ocidental: costa leste dos EUA, Antilhas, Guianas e Brasil (PA até SP – até 75 m).

Laleonectes vocans (A. Milne Edwards, 1878) - Atlântico Oriental, Central e Ocidental: Golfo do México, Antilhas e Brasil (BA até RJ – 40 a 310 m).

Portunus anceps (Saussure, 1858) - Atlântico Ocidental: Antilhas, Brasil (AP até RJ – até 370 m).

Portunus ordwayi (Stimpson, 1860) - Atlântico Ocidental: costa leste dos EUA, Antilhas, Guianas, Venezuela e Brasil (AP até RS e FN – até 110 m).

Família Raninidae De Haan, 1839

Ranilia constricta A. Milne Edwards, 1880 - Atlântico Oriental (Senegal até Congo), Central (Ilhas Ascension) e Ocidental: Brasil (AP, RJ, SP, RS, 20 a 340 m).

Ranilia muricata H. Milne Edwards, 1837 - Atlântico Ocidental. Brasil (PE, ES – 10 a 100 m).

Symethis variolosa (Fabricius, 1793) - Atlântico Ocidental. Brasil (AP, MA, BA até SP, FN – 20 a 110 m).

Família Xanthidae MacLeay, 1838

Allactaea lithostrota (Williams, 1974) - Atlântico Ocidental: costa leste dos EUA, Antilhas e Brasil (ES até RS, de 50 a 640 m).

Glyptoxanthus vermiculatus (Lamarck, 1818) - Atlântico Ocidental: Venezuela, Guianas e Brasil (BA e ES).

Melybia thalamita Stimpson, 1871 - Atlântico Ocidental: costa leste dos EUA, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (AP até SP).

Micropanope sp.

Paractaea rufopunctata nodosa (Stimpson, 1860) - Atlântico Central e Ocidental: costa leste dos EUA, Antilhas, norte da América do Sul, Brasil (AP até RJ) e Uruguai.

Pilumnoides coelhoi Guinot e MacPherson, 1987* - Brasil (BA até SC – até 30 m).

Pilumnoides hassleri A. Milne-Edwards, 1880 - Atlântico Ocidental: Brasil (RJ até RS), Uruguai e Argentina.

Pilumnus spinosissimus Rathbun, 1898 - Atlântico Ocidental: costa leste dos EUA, Antilhas, e Brasil (RN até SC).

Platypodiella spectabilis (Herbst, 1794) - Atlântico Ocidental: costa leste dos EUA, Antilhas, Venezuela e Brasil (RN até RJ, FN, TI).

Os grupos mais abundantes e freqüentes foram os Axiidae (Thalassinidea), representados apenas pela espécie *Coralaxius abelei*, Alpheidae (Caridea), com seis

espécies, sendo três em gênero, Majidae e Xanthidae (Brachyura) (Tabela 6).

Tabela 6: Abundância relativa (AR) e freqüência de ocorrência (FO) dos Decapoda coletados no REVIZEE Bentos/SCORE Central. Dados das campanhas Central V e VI referentes a 1.766 indivíduos em 62 estações.

Famílias	AR%	FO%
Axiidae	30,9	30,7
Alpheidae	25,1	64,0
Majidae	9,4	46,7
Xanthidae	6,0	28,0
Thalassinidae	5,9	29,3
Caridea	4,5	28,0
Galatheidae	4,2	28,0
Upogebiidae	3,3	16,0
Paguroidea	2,9	21,3
Portunidae	2,3	25,3
Goneplacidae	2,1	14,7
Dromiidae	0,7	5,3
Raninidae	0,7	5,3
Porcellanidae	0,6	5,3
Parthenopidae	0,5	6,7
Callapidae	0,3	4,0
Leucosiidae	0,2	4,0
Palicidae	0,1	2,7
Pinnotheridae	0,1	2,7
Calianassidae	0,1	1,3
Homolidae	0,1	1,3
Palinuridea	0,1	1,3

8.3.2.1. Infra-ordem Caridea

A infra-ordem Caridea inclui 28 famílias (Holthuis, 1993), dentre essas, 16 ocorrem no Brasil, totalizando 145 espécies (Christoffersen, 1998; Ramos-Porto & Coelho, 1998). A maior riqueza de espécies de Caridea no Brasil está concentrada nas famílias Palaemonidae, com 54 espécies distribuídas em 15 gêneros, e Alpheidae, com 39 espécies distribuídas em seis gêneros, seguidas de Hippolytidae, Pandalidae, Processidae e demais famílias.

Apesar de Palaemonidae apresentar a maior riqueza de espécies do Brasil, 35% desses registros per-

tencem ao gênero *Macrobrachium*, que é estritamente dulcícola. Já a família Alpheidae, com a segunda maior riqueza de espécies do Brasil, é estritamente marinha.

O panorama geral da riqueza de espécies de Caridea no Brasil se reflete nos resultados obtidos pelas coletas do REVIZEE Bentos. Nelas, Alpheidae (378 espécimes em três gêneros) e Palaemonidae (68 espécimes em cinco gêneros) foram as famílias com maior riqueza e abundância entre os Caridea, seguidas dos Hippolytidae e Processidae (Figuras 5 e 6).

Enquanto a família Palaemonidae apresentou a maior riqueza de espécies, Alpheidae apresentou uma

maior abundância entre os Caridea coletados pelo REVIZEE Bentos (Figura 6). O gênero *Alpheus* foi o mais abundante, com 65 espécimes distribuídos em três espécies. Membros da família Alpheidae são conhecidos como camarões-estalo e vivem normalmente em pares associados a corais, esponjas e outros substratos biológicos. Recebem esse nome por produzirem um som agudo com as quelas, usado geralmente em comportamentos territorialistas ou comunicação entre os parceiros. Dentre os Palaemonidae, *Brachycarpus biunguiculatus* (Figura 7A) foi a espécie mais abundante, com 25 espécimes coletados. Essa espécie ocorre em uma ampla variedade de habitats, como fundos de

corais erodidos, costas arenosas e fundos de algas.

No Brasil estão registradas seis espécies do gênero *Processa*. No REVIZEE Bentos, da família Processidae, foram coletados 15 espécimes de *Processa brasiliensis* (Figura 7B), o que representa uma abundância relativamente alta e uma riqueza de espécies relativamente baixa. Essa espécie foi descrita para Pernambuco, depois registrada no Atol das Rocas e na Bahia, sendo considerada endêmica do litoral brasileiro. O REVIZEE Bentos coletou ainda duas espécies de Hippolytidae (sete indivíduos) e uma espécie (três indivíduos) de Pasiphaeidae, essas famílias apresentaram baixa abundância e baixa riqueza de espécies (Figura 5).

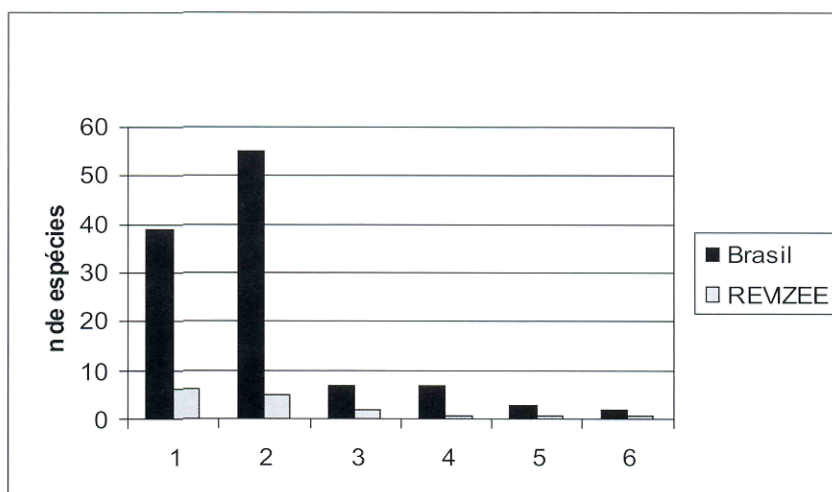


Figura 5: Riqueza das espécies marinhas das famílias de Caridea no Brasil e coletadas pelo REVIZEE Bentos/SCORE Central. 1. Palaemonidae; 2. Alpheidae; 3. Hippolytidae; 4. Processidae; 5. Pasiphaeidae; 6. Bresiliidae.

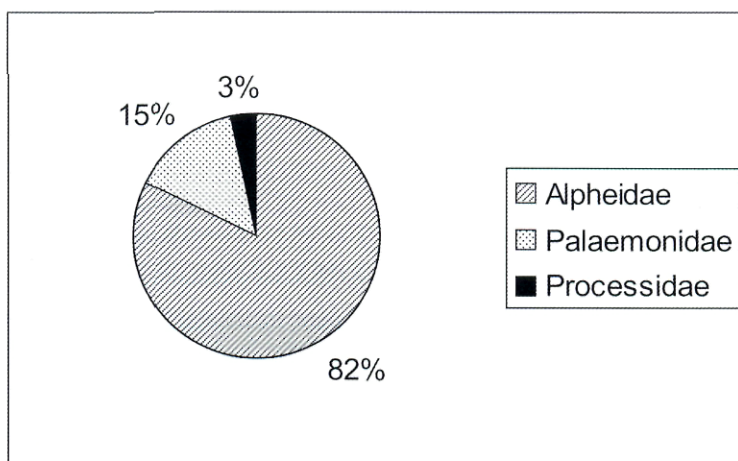


Figura 6: Abundância relativa das principais famílias de Caridea coletadas pelo REVIZEE Bentos/SCORE Central.

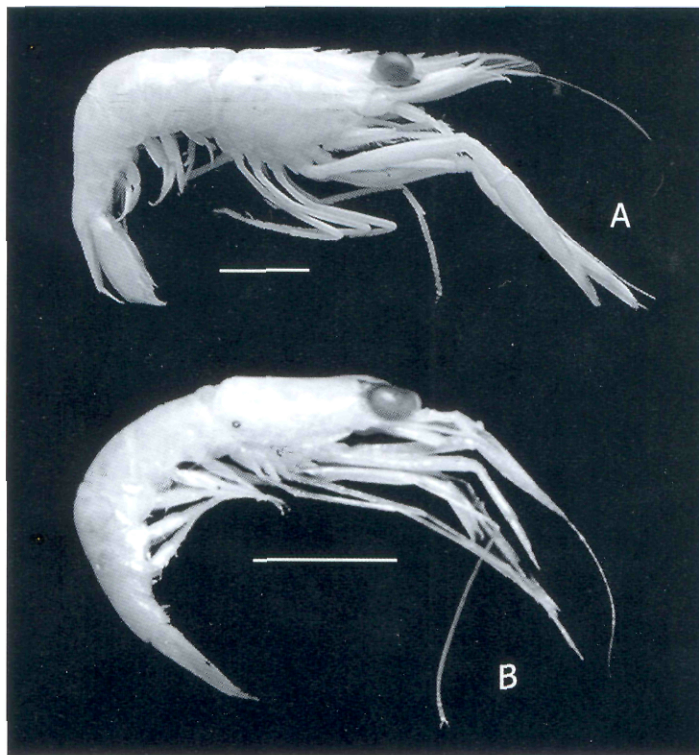


Figura 7: Diversidade de Caridea no REVIZEE Bentos/SCORE Central. A. *Brachycarpus biunguiculatus*, macho, C6-Y3, 21°09'55"S - 40°19'43"W, 46 m, MNRJ 17740; B. *Processa brasiliensis*, macho, C5-40R, 20°30'79"S - 28°50'50"W, 180 m, MNRJ 17738.

8.3.2.2. Infra-ordem Anomura

Da infra-ordem Anomura, foram identificadas espécies de Galatheidae e Porcellanidae. Os pagurídeos foram representados por 43 indivíduos, mas não foram identificados e não serão tratados neste estudo. Dentre os porcelanídeos, foram coletadas duas espécies (Tabela 5) com poucos exemplares.

A família Galatheidae, ao longo da costa brasileira, tem registro de 20 espécies inseridas em dois gêneros: *Munida* (com 16 espécies registradas) e *Munidopsis* (com quatro espécies registradas) (Tavares & Campinho, 1998;

Melo, 1999; Melo-Filho & Melo, 2001; Melo-Filho & Coelho-Filho, 2004). Cerca de 60% dessas espécies ocorrem na área amostrada pelo REVIZEE Bentos (Melo-Filho & Melo, 2001). Nas duas campanhas analisadas (Central V e VI), foram identificadas duas espécies de *Munida* e duas espécies de *Munidopsis*. Dessas quatro espécies, duas tiveram sua distribuição estendida para a área de estudo, e uma espécie é nova (Tabela 5).

Munida spinifrons (Figura 8A) foi a espécie mais abundante (93,75%) e mais freqüente, seguida por *Munida forceps*, *Munidopsis* sp. e *Munidopsis* sp. nov. (Tabela 7).

Tabela 7: Abundância relativa (AR) e freqüência de ocorrência (FO) das espécies de galateídeos encontradas no REVIZEE Bentos/SCORE Central. Dados das dragagens das campanhas Central V e VI referentes a 65 indivíduos em 62 estações.

ESPÉCIES	AR(%)	FO(%)
<i>Munida spinifrons</i>	93,75	25,8
<i>Munida forceps</i>	3,12	3,22
<i>Munidopsis</i> sp.	1,56	1,61
<i>Munidopsis</i> sp. nov.	1,56	1,61 ^m

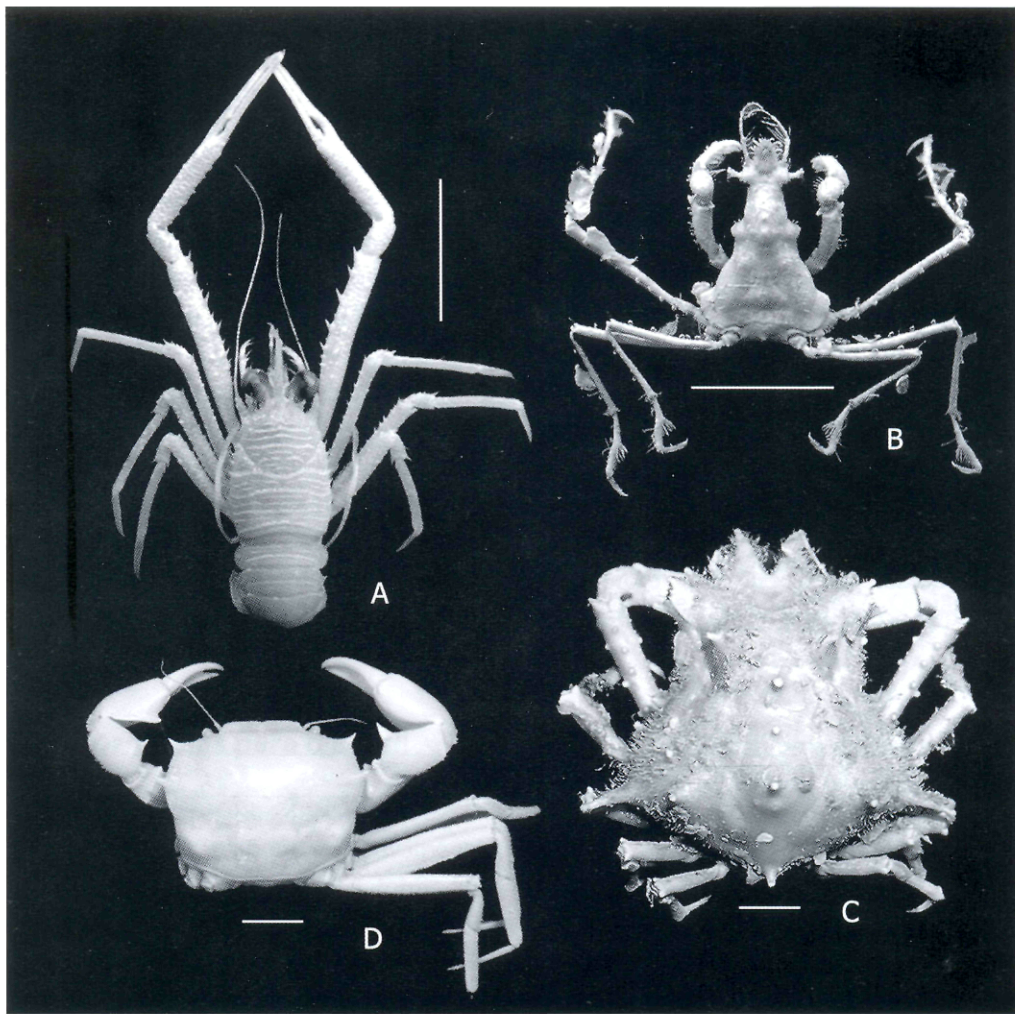


Figura 8: Diversidade de Decapoda no REVIZEE Bentos/SCORE Central. A. *Munida spinifrons*, C6-Y3, 21°9'55"S - 40°19'43"W; 46,6 m, MNRJ 17228; B. *Podochela brasiliensis*, C5-5R, 15°34'08"S - 38°49'81"W, 20 m, MNRJ 16247; C. *Macrocoeloma septemspinusum*, C6-44R, 20°37'49"S - 40°01'29"W, 54 m, MNRJ 17095; D. *Bathyplax typhla*, C5-517, 13°22'21"S - 38°36'68"W, 750 m, MNRJ 17062. Escalas: A. 7 mm; B-D. 5 mm.

8.3.2.3. Infra-ordem Brachyura

A infra-ordem Brachyura é composta por 55 famílias (incluindo Majidae e Xanthidae *sensu lato*), das quais 25 são encontradas no Brasil, com um total de 340 registros (Magalhães, 1998; Melo, 1998; Melo *et al.*, 1998). Dessas famílias, as que têm o maior número de espécies registradas no Brasil são Majidae (81 spp.), Xanthidae (48 spp.), Trichodactylidae (29 spp.), Grapsidae (22 spp.), Parthenopidae (22 spp.) e Portunidae (20 spp.).

Dessas famílias, Trichodactylidae é totalmente dulcícola, habitando riachos, rios e planícies alagadas do Brasil. Exemplos de Grapsidae não foram encontra-

dos, uma vez que a grande maioria das espécies vive em manguezais, estuários e praias, ambientes não coletados pelo REVIZEE Bentos. As outras três famílias de maior representatividade, Majidae, Xanthidae e Portunidae, entre outras, foram encontradas neste estudo (Figura 9).

A família Majidae inclui os chamados caranguejos-aranha, que são, muitas vezes, definidos por possuírem uma carapaça subtriangular e rosto alongado (Figuras 8B, C). O grupo possui a maior riqueza de espécies no Brasil, resultado este corroborado nas coletas do REVIZEE Bentos/SCORE Central. Todas as 27 espécies de majídeos encontradas têm registros para o Brasil, porém *Herbstia depressa*, *Macrocoeloma laevigatum*

e *Podocheila brasiliensis* tiveram sua distribuição ampliada para a área de estudo (Tabela 5). A família teve uma alta frequência relativa, sendo encontrada em 56,4% das 62 estações.

O segundo grupo com maior riqueza de espécies foi Xanthidae. As nove espécies encontradas têm registros conhecidos para o Brasil. A família Xanthidae foi encontrada em 33,8% das estações.

A família Portunidae inclui os siris, comumente encontrados em sedimentos lodosos de zonas estuárias e manguezais. São facilmente caracterizados pelo dátilo da quinta pata achatado e modificado para natação. Foram coletados 34 indivíduos de Portunidae distribuídos em quatro espécies. A família foi encontrada em 30,6% das estações.

Foram coletadas três espécies da família Parthenopidae, que ocorreu em 8% das estações.

A família Goneplacidae teve a mesma riqueza que Parthenopidae, com três espécies coletadas, mas teve maior frequência relativa, ocorrendo em 17,7% das estações. Todas as espécies encontradas para essa família têm registros conhecidos para o Brasil, porém *Bathyplox typhla* (Figura 8D) teve sua distribuição estendida para a área de estudo (Tabela 5).

As famílias Leucosiidae (5 spp.), Dromiidae (1 sp.), Pinnotheridae (2 spp.), Calappidae (4 spp.), Raninidae (3 spp.), Palicidae (1 sp.) e Homolidae (1 sp.) também foram coletadas nas campanhas do REVIZEE Bentos, porém com baixa riqueza de espécies. Algumas dessas famílias, como Homolidae, Dromiidae e Raninidae, apresentam uma baixa riqueza em todo Brasil. Porém, as outras famílias apresentam uma riqueza relativamente alta no Brasil e uma baixa riqueza nas coletas do REVIZEE Bentos/SCORE Central (Figura 9).

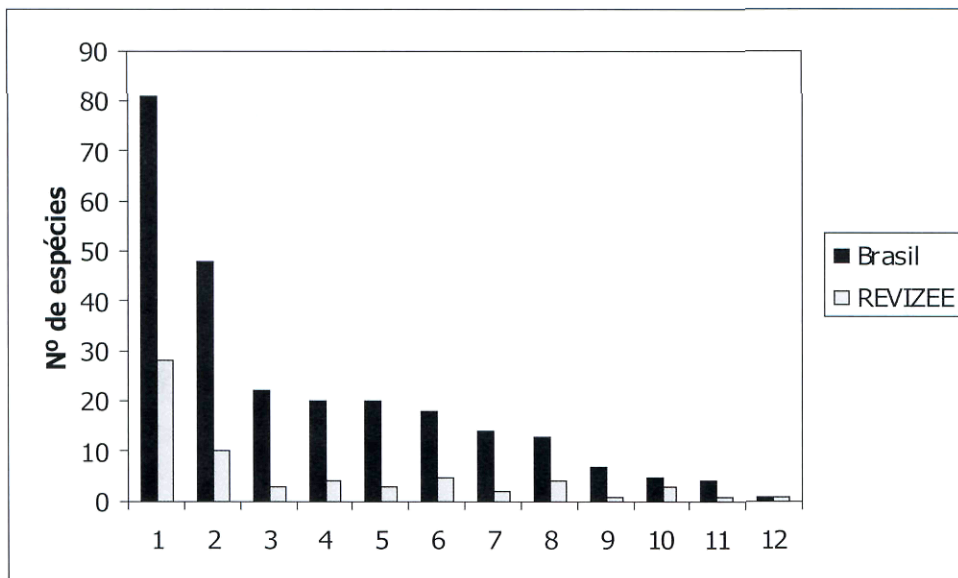


Figura 9: Riqueza de espécies das famílias de Brachyura encontradas no Brasil e no REVIZEE Bentos - SCORE Central. Legenda: 1. Majidae; 2. Xanthidae; 3. Parthenopidae; 4. Portunidae; 5. Goneplacidae; 6. Leucosiidae; 7. Pinnotheridae; 8. Callappidae; 9. Palicidae; 10. Raninidae; 11. Dromiidae; 12. Homolidae.

Em termos de abundância, a família Majidae dominou, representada por 142 indivíduos (42,8% dos Brachyura). Em seguida, temos as famílias Xanthidae (30,1%), Goneplacidae (9,5%) e Portunidae (8,6%). As

demais famílias apareceram com menor abundância e com valores entre 1 e 3% do total de braquiúros coletados (Figura 10).